

QUESTÕES DE VIDA – 7

IMPORTÂNCIA DO ELOGIO

“E fiquem sabendo isto: entre os nascidos de mulher, não há ninguém maior que João Baptista.” (Luc. 7,28).

Como humanos que somos, somos seres em relação. A nossa vida, o nosso dia a dia, é sempre uma relação com o outro, seja ele quem for. Se assim não fosse, não sobreviveríamos. Mas, ao mesmo tempo, essa relação não é sempre a mesma, é diversificada, está sempre sujeita à indiferença, à aprovação ou reprovação dos outros.

Ora, é através deste relacionamento com os outros e sempre numa procura constante da verdade que decorrem as nossas vidas, ora aprovando ora reprovando aquilo que, objectivamente, vemos ou nos parece ver nos outros.

Sabemos todos como Jesus foi inexorável, implacável, duro, inflexível com os fariseus que tinham a mania que eram bons e só se preocupavam não com os próprios pecados (porque eles não os tinham!...) mas com os pecados dos outros.

Elogiar é, por definição, aprovar, gabar, aplaudir, louvar, admirar a pessoa do outro, ou o que ela é, ou o que ela disse ou fez.

Já chegámos à conclusão de que uma grande parte dos elogios são uma mentira, uma falsidade ou uma armadilha. Quanto a estes, pedimos a Deus para, rápida e oportunamente, os detectar. Mas o elogio verdadeiro e honesto, sincero e oportuno, tem uma força irresistível. Os que, de imediato, nos ocorrem são os que se dão entre pais e filhos, professor e aluno, marido e esposa. Mas não só.

O elogio tira a sua força e a sua grandeza do elogio em si mesmo considerado e da pessoa que o proferiu. Quer pela pessoa, quer pelo elogio em si, poderia haver elogio maior que o que Jesus fez de João Baptista?

O elogio alimenta o amor, aquece o coração, ajuda-nos a viver, alegre a nossa vida, incentiva a progredir sempre e cada vez mais no caminho da verdade e do bem e, sobretudo, fortalece-nos para sermos sempre fiéis aos compromissos assumidos.

Já reparou que, nas nossas orações, o Elogio de Deus corresponde à “Oração de Louvor” que, com tanta frequência, esquecemos?

Jamais esquecerei o testemunho daquele marido que, interrogado sobre a que atribuir a longevidade do seu casamento, cinquenta anos, bodas de ouro, responde que ao elogio: “proveito todas as ocasiões para dar um elogio à minha mulher”. E continua: “eu penso que o elogio é a apólice de seguro do nosso casamento”. Que ternura!...Que maravilha!..

Tudo isto nos faz lembrar S. Francisco de Salles: “apanha-se mais moscas com uma colher de mel que com cem barris de vinagre”.

Pe António Belo